

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Marjorye Costa Souza

**O profissional de enfermagem frente à pandemia da Covid-19:
uma revisão**

Rio de Janeiro

2021

Marjorye Costa Souza

**O profissional de enfermagem frente à pandemia da Covid-19:
uma revisão**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão em Saúde.

Orientador: Prof Dr Ronaldo Bordin

Rio de Janeiro

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-reitora: Profa. Dra. Patrícia Helena Lucas Pranke

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

Diretor: Prof. Dr. Takeyoshi Imasato

Vice-diretor: Prof. Dr. Denis Borenstein

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE

Coordenador Geral: Prof. Dr. Ronaldo Bordin

Coordenador de Ensino: Prof. Dr. Guilherme Dornelas Camara

CIP - Catalogação na Publicação

Souza, Marjorye
O profissional de enfermagem frente à pandemia da
Covid-19: uma revisão / Marjorye Souza. -- 2021.
43 f.
Orientador: Ronaldo Bordin.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de
Administração, Gestão em Saúde, Porto Alegre, BR-RS,
2021.

1. Gestão em Saúde. 2. Enfermagem. 3. Saúde mental.
4. Covid-19. 5. Saúde do trabalhador. I. Bordin,
Ronaldo, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pela autora.

Escola de Administração da UFRGS

Rua Washington Luiz, 855, Bairro Centro Histórico

CEP: 90010-460 – Porto Alegre – RS

Telefone: 3308-3801

E-mail: gestaoemsaude@ufrgs.br

Marjorye Costa Souza

O profissional de enfermagem frente à pandemia da Covid-19

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão em Saúde.

Aprovada em _____ de _____ de 2021.

Banca Examinadora

Examinador(a): Nome e Sobrenome

Examinador(a): Nome e Sobrenome

Orientador(a): Prof Dr Ronaldo Bordin

“A consciência de classe,
todavia, é fundamental para a revolução.”

Mirla Cisne

AGRADECIMENTOS

Primeiramente o meu agradecimento à vida, por me permitir chegar até aqui em tempos tão sombrios.

Ao meu irmão que sempre foi suporte em tempos de luta e parceiro para a vida.

Ao professor Ronaldo Bordin, por toda orientação e suporte.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela oportunidade de partilhar o conhecimento através de um curso cujo posicionamento nos leva a refletir criticamente sobre a realidade.

RESUMO

Introdução: Diante do cenário da pandemia da Covid-19, os profissionais de enfermagem, que historicamente atuam no cuidado com os pacientes, vêm demonstrando sintomas de esgotamento profissional, como cansaço, ansiedade, depressão, perda de entusiasmo no trabalho assim como a perda de motivação para o trabalho.

Objetivo: Identificar os impactos provocados pela Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem.

Métodos: Revisão de produção científica, presente na Biblioteca Virtual em saúde, *Scientific Eletronic Library Online*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Banco de Dados em enfermagem (BDENF), publicados no biênio 2020-2021. Foram empregados os descritores Enfermagem, Covid-19, Esgotamento profissional e Saúde mental, resultando em 11 artigos para leitura na íntegra.

Resultados: Dos artigos selecionados, três foram publicados na Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem e dois no Jornal Brasileiro de Psiquiatria; enquanto método empregado, dois se configuraram como estudos reflexivos, um era uma revisão de 18 outros estudos, um era uma análise transversal de entrevistas, sendo os demais estudos transversais, quantitativos.

Conclusão: Os profissionais, em sua maioria, apresentaram sintomas de desgaste profissional, como depressão, ansiedade e sintomas da Síndrome de Burnout.

Palavras-chave: Gestão em saúde; Enfermagem; Saúde mental; Covid-19; Saúde do trabalhador.

The nursing professional facing the Covid-19 pandemic

ABSTRACT

Introduction: Faced with the Covid-19 pandemic scenario, nursing professionals, who historically work in patient care, experiencing symptoms of professional exhaustion, such as tiredness, anxiety, depression, loss of enthusiasm at work as well as loss of motivation to the work.

Objective: To apprehend the impacts caused by Covid-19, which contribute to professional exhaustion, on the mental health of nursing professionals who identified themselves on the front line.

Methods: Review of scientific production, present in the Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Database in Nursing (BDENF), published in the biennium 2020-2021. The descriptors Nursing, Covid-19, Professional exhaustion and Mental health were used, available in 11 articles for full reading.

Results: Of the selected articles, three were published in the Anna Nery School, Revista de Enfermagem and two in the Jornal Brasileiro de Psiquiatria; as a method, two were configured as reflective studies, one was a review of 18 other studies, one was a cross-sectional analysis of choice, and the other cross-sectional quantitative studies.

Conclusion: Most professionals have professional burnout syndrome, such as depression, anxiety and symptoms of Burnout Syndrome.

Keywords: Professional burnout; Nursing; Mental health; Covid-19. Worker's health.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANEEL	Agência Nacional de Energia Elétrica
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COVID-19	Corona Vírus Disease 2019
EPI	Equipamento de proteção individual
FHC	Fernando Henrique Cardoso
MP	Medida Provisória
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PEC	Proposta de Emenda à Constituição
SARS-CoV-2	Severe acute respiratory syndrome Coronavirus 2
SB	Síndrome de Burnout
USP	Universidade de São Paulo
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online
UTI	Unidade de Tratamento Intensivo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. A CENTRALIDADE E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO.....	13
2.1. OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À COVID-19.....	18
2.2. INFECÇÃO POR COVID-19 ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	24
2.3. ÓBITO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM DECORRÊNCIA DA COVID-19.....	25
3. OBJETIVOS.....	27
4. MÉTODOS.....	28
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
7. CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou situação de pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), que causa a Covid-19. Até o momento da construção desse trabalho, o Brasil havia ultrapassado a marca de 570 mil mortes provocadas pela Covid-19.

Desde então, o Ministério da Saúde (MS) vem estabelecendo medidas de enfrentamento ao novo coronavírus, o que envolve a vacinação e distanciamento social. Tais medidas têm se mostrado eficazes para a redução da circulação do vírus. Entretanto, o isolamento social, o afastamento da vida em sociedade, traz impactos na saúde dos indivíduos. Entre os profissionais de saúde, percebe-se que os impactos do afastamento familiar e dos amigos contribuem para a intensificação do sofrimento mental, conforme aponta estudos de Miranda (2021).

Com altas taxas de transmissibilidade do novo coronavírus, demora na aquisição de vacinas e insumos para uso hospitalar e com um governo negacionista, o Brasil tem vivenciado tempos de irreparáveis perdas.

Com as modificações pelas quais o mundo do trabalho vem passando nas últimas décadas, com as propostas de reforma que se iniciaram na década de 1990 com o neoliberalismo, as lutas de classes têm se acirrado.

As reformas de Estado propostas pelo governo federal a partir do Governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), não apresentaram ganhos para a classe trabalhadora, mas sim retrocessos, o que Behring e Boschetti (2011) consideram como contra-reformas do Estado.

De acordo com Behring e Boschetti (2011, p 149):

Embora o termo reforma tenha sido largamente utilizado pelo projeto em curso no país nos anos 1990 para se autodesignar, partimos da perspectiva de que se esteve diante de uma apropriação indébita e fortemente ideológica da ideia reformista, a qual é destituída de seu conteúdo redistributivo de viés social-democrata, sendo submetida ao uso pragmático, como se qualquer mudança significasse uma reforma, não importando seu sentido, suas consequências sociais e sua direção sócio-histórica.

A atual crise sanitária intensifica a crise que já vem vivenciando os trabalhadores, de ataque aos direitos já conquistados, assim como intensifica as desigualdades sociais entre as classes. A crise sanitária evidencia o projeto societário em curso no nosso país, o de um Estado mínimo para o social e máximo para o capital (NETTO, 2006).

Diante desse cenário, de contra-reformas do Estado, de mortes e de lutas pela a vida, de perdas pessoais e perdas de pacientes, os profissionais de enfermagem, que historicamente atuam no cuidado com os pacientes, vêm demonstrando sintomas de esgotamento profissional, como cansaço, ansiedade, depressão, perda de entusiasmo no trabalho assim como a perda de motivação para o trabalho, conforme mostra o estudo de Santos (2021).

2. A CENTRALIDADE E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Para poder abordar os processos que colocam os trabalhadores da saúde em vulnerabilidade, julgo importante primeiro falar sobre o que é o trabalho e qual sua importância na sociedade capitalista.

O trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele se confronta com a matéria natural como uma potência natural [*Naturmacht*]. A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade: seus braços e pernas, cabeça e mãos. (MARX, 1983, p.236)

Segundo Marx (1983), a ação do homem para transformar a natureza, na intenção de atender as suas necessidades, é o que caracteriza o trabalho. O homem, em uma ação intencionada, transformava a natureza para atender as suas necessidades biológicas, como a ação da caça para se alimentar. Porém, tais atividades foram se desenvolvendo, se estruturando, em um processo temporal, ultrapassando as atividades imediatistas. O homem passou a planejar suas atividades, passou a utilizar instrumentos e assim, passou a desenvolver novas necessidades.

À diferença das atividades naturais, o trabalho se especifica por uma *relação mediada* entre o seu sujeito (aquele que o executam, homens em sociedade) e o seu objeto (as várias formas da natureza, orgânica e inorgânica). Seja um machado de pedra lascada ou uma perfuradora de poços de petróleo com comando eletrônico, entre o sujeito e a matéria natural há sempre um meio de trabalho, um *instrumento* (ou um conjunto de instrumentos) que torna *mediada* a relação entre ambos. (NETTO e BRAZ, 2012, p. 44)

A atividade que era realizada de maneira orgânica pelos homens, passa a ser mediada pelo trabalho, através da apropriação da natureza, através de instrumentos, para atingir um determinado fim.

O fato de buscar a produção e a reprodução da sua vida societal por meio do trabalho e luta por sua existência, o ser social cria e renova as próprias condições da

sua reprodução. O trabalho é, portanto, resultado de um pôr teleológico que (previamente) o ser social tem ideado em sua consciência, fenômeno este que não está essencialmente presente no ser biológico dos animais. (ANTUNES, 2009, p. 136)

Em um processo dialético, o homem modifica a natureza e ao mesmo tempo também se modifica, conforme Marx (1983,p.327): “Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza”.

É indissociável pensar a sociedade sem pensar a natureza, pois é por meio da natureza que é proporcionado ao homem a manutenção da vida dos indivíduos em sociedade. O homem se apropria da natureza para sua própria sobrevivência em sociedade. Logo, o trabalho tem papel central na reprodução da vida social. Para reprodução da vida social é necessário que haja meios de produção.

Na sociedade capitalista os meios de produção se encontram no domínio da classe dominante, nas mãos dos burgueses, onde a força de trabalho se transforma em mercadoria e é vendida em troca de um salário. A exploração da força de trabalho se dá em detrimento do acúmulo de lucro por parte dos capitalistas. Com o passar do tempo, essa exploração vem tomando novas formas, transformando o mercado de trabalho e o processo produtivo.

No final de 2019, surgem os primeiros casos da síndrome respiratória aguda grave, na China, causados pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Com altas taxas de transmissibilidade e letalidade. Em março de 2020 o vírus havia se espalhado por todo o mundo, resultando na pandemia da COVID-19, conforme atestado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Em tempos de pandemia, a classe trabalhadora, a qual historicamente é mais vulnerável aos ataques neoliberais, passa por um processo de intensificação dessa vulnerabilidade, seja com ataques diretos aos direitos trabalhistas, seja com ataques indiretos como os vistos pelo governo federal frente às políticas públicas de assistência em tempos de crise.

De acordo com Giovanni Alves (2020), a pandemia de SARS-CoV-2 expõe a desvalorização generalizada do trabalho vivo na atual sociedade capitalista.

Na verdade, não foi a covid-19 que desvalorizou as pessoas, mas ele expôs aquilo que está contido na lógica do capital que conforma as sociedades capitalistas no século XXI: a desvalorização generalizada do trabalho vivo na era da Quarta Revolução Industrial. O descaso de governos e políticos pela ameaça real da pandemia do novo coronavírus – anunciada há décadas – revela o desprezo histórico do Estado político do capital pelo trabalho vivo irremediavelmente desvalorizado na medida em que aumenta de forma exacerbada a composição orgânica do capital. (ALVES, 2020)

A Medida Provisória nº 927, de 22 de março de 2020 (Brasil, 2020), surge como uma alternativa econômica para manutenção dos empregos durante o período de pandemia. Porém, ela defende os interesses dos empregadores, quando expõe que poderá haver diálogo entre trabalhadores e seus empregadores, por meio de acordos escritos. Em seu texto, a MP 927 coloca os trabalhadores a mercê de seus patrões, permitindo o teletrabalho, a antecipação das férias e feriados, as férias coletivas além de suspender as exigências administrativas em relação à segurança e saúde no trabalho. Além dos impactos que a suspensão da obrigatoriedade de ações preventivas e de promoção à saúde, o teletrabalho e o trabalho remoto remetem a outra problemática: o aumento do custo de vida e a possibilidade de redução de jornada de trabalho juntamente com a redução do salário.

O teletrabalho coloca em risco o emprego de diversos trabalhadores que exercem atividades ligadas diretamente às estruturas físicas das empresas, como os profissionais da limpeza, da cozinha, da manutenção do ar condicionado, da manutenção predial, entre outros.

Em abril de 2020, a MP 936, convertida na Lei nº 1.020, de 2020 (Brasil, 2020), instituiu o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, com o objetivo de preservar o emprego e a renda, garantir a continuidade das atividades laborais e reduzir os impactos sociais decorrentes da pandemia. Contudo, fica claro que os interesses defendidos na MP são os interesses dos empregadores, reforçando o processo de intensificação da exploração do trabalho em meio à pandemia. De acordo com o Art. 7º e Art. 8º da Lei 1.020/20, durante o período de calamidade pública, poderá haver negociação entre o empregador e o empregado para a redução proporcional da jornada de trabalho e remuneração, de 25, 50 e 70%

assim como a suspensão temporária do contrato de trabalho, com suspensão de 100% da jornada de trabalho e também do salário.

A Proposta de Emenda à Constituição 32/20, proposta pelo governo Bolsonaro, que trata da reforma administrativa, aponta retrocessos para a classe trabalhadora, principalmente no que diz respeito aos vínculos de trabalho nas três esferas de governo.

A PEC 32/20 propõe reformulação de vínculos já existentes, criação de modalidades e formas de ingresso. De acordo com proposta, em uma mesma repartição pública poderá existir servidores que terão estabilidade e outros que não terão a mesma garantia, por exemplo. Em 2021 podem ser visualizadas tais experiências através da terceirização dos serviços, onde em um mesmo espaço de trabalho há profissionais com distintos vínculos empregatícios, onde muitas vezes exercem a mesma função, porém com distinção de salários, benefícios, garantias trabalhistas e estabilidade.

Apesar dos maiores salários e benefícios serem pagos aos militares, juízes, membros do Ministério Público e parlamentares, tais categorias não foram incluídas na proposta da reforma. Em contrapartida, professores, profissionais da saúde e profissionais da segurança pública serão diretamente impactados. E aqui vale destacar que tais profissionais sempre estiveram na linha de frente da pandemia desde o seu início. A PEC 32/20 não vem para dialogar com os problemas encontrados no funcionalismo público, mas sim para atacar a classe trabalhadora.

Nesse cenário, de retrocessos e crise sanitária, os profissionais de saúde sofrem os ataques diretos e indiretos da velha política, o descaço e desvalorização do Estado, porém em um momento extremamente crítico para toda a sociedade. Podemos citar aqui a falta de EPIs, de insumos, equipamentos, estruturas precárias assim como a falta políticas efetivas de enfrentamento a Covid-19.

Falar sobre o adoecimento desses profissionais é falar sobre trabalhadores que mostram exaustão, tanto física quanto mental, ansiedade diante do risco de infecção e a possibilidade de transmitir a doença para seus familiares, assim como ansiedade diante da dor da perda, cotidiana, de pacientes, familiares e de colegas de trabalho. São profissionais afetados diretamente com o fechamento de escolas,

espaços de lazer, com o distanciamento social, distanciamento dos familiares, estigma social devido ao coronavírus ter caráter infectocontagioso, com a sobrecarga e as longas jornadas de trabalho, com vínculos de trabalho frágeis.

2.1 PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À COVID-19

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1948), saúde é a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. Ter saúde vai além da ausência de doença, envolve questões físicas, mentais e emocionais, assim como questões materiais, no que diz respeito aos acessos sociais e na construção da materialidade da vida cotidiana. O estado de saúde plena tem um significado coletivo e não só individual.

Embora a resposta a COVID-19 até o momento tenha se concentrado principalmente em conter a disseminação e prevenir a mortalidade, a pandemia mostrou também, que possui potencial para criar uma crise de sofrimento psicológico de grande repercussão no sistema de saúde mental. (RAMOS-TOESCHER, 2020)

Os profissionais de saúde, frente à pandemia, mostram sinais de cansaço, exaustão, medo, insegurança, estresse, entre outros sinais de esgotamento físico e mental como resultado da própria atuação profissional, conforme Ramos (2020). A venda da força de trabalho, na nossa sociedade, se faz necessária para a manutenção da vida material, para que a vida possa ser reproduzida. A necessidade de sobrevivência coloca a classe trabalhadora frente à crise sanitária em evidência, na tensão entre as classes. Apesar do medo e insegurança, os meios de reprodução da vida estão na venda da força de trabalho, a moeda de troca do proletariado. Dessa forma, em meio ao caos, todos os dias os profissionais de enfermagem se colocam na linha de frente para o cuidado, prevenção e promoção da saúde da sociedade.

Vale ressaltar que aqui são mencionados os profissionais de saúde, foco de estudo desse trabalho, mas não deve esquecer-se de tantos outros profissionais que sempre estiveram se colocando em risco desde o início da pandemia para garantir a sua sobrevivência e a sobrevivência de suas famílias. Não se pode esquecer-se das lutas cotidianas dos profissionais que atuam nas unidades de saúde, ainda que não diretamente com o cuidado com os pacientes, como os agentes de limpeza, as cozinheiras, os profissionais de segurança pública, os profissionais que atuam no sistema de transporte público. Os profissionais da educação que se reinventaram

em meio às novas tecnologias, entre diversas categorias que não tiveram o privilégio de se manterem em suas casas durante o período pandêmico.

De acordo com Saidel (2020), os profissionais de saúde enfrentam no seu cotidiano de trabalho inúmeros desafios relacionados ao lidar e a manutenção de sua saúde mental, antes mesmo da pandemia, o que diante do cenário de agravos da saúde mental da população, poderá intensificar tais desafios.

Com a criação da primeira escola de enfermagem do Brasil, em 1922, Escola de Enfermagem Anna Nery, localizada no Rio de Janeiro, a profissão se institucionalizou subordinada à prática médica, voltada para a medicina curativa e hospitalar. Historicamente, a profissão está intimamente ligada aos cuidados contínuos dos pacientes.

Em ensaio publicado por Sanna (2007), ela discorre, sistematicamente, sobre o processo de trabalho em enfermagem, o que envolver administrar, assistir, ensinar, pesquisar e participar politicamente, demonstrando a complexidade e multifaces do trabalho em enfermagem.

O processo de trabalho Assistir ou cuidar em Enfermagem tem como objeto o cuidado demandado por indivíduos, famílias, grupos sociais, comunidades e coletividades. Algumas pessoas entendem que o objeto de trabalho é o corpo biológico desses indivíduos, mas a Enfermagem é uma ciência e uma prática que se faz a partir do reconhecimento de que o ser humano demanda cuidados de natureza física, psicológica, social e espiritual durante toda a vida, que são providos por seus profissionais. (SANNA, 2007)

O cuidado em enfermagem vai além do atendimento das demandas biológicas e imediatas do indivíduo hospitalizado, envolve o assistir o indivíduo em sua complexidade e necessidades enquanto ser humano.

O assistir em enfermagem faz parte do processo de trabalho exclusivo dos profissionais de enfermagem, visto a complexidade metodológica e instrumental de tal processo.

Outras pessoas podem cuidar de seres humanos que demandam cuidados, com a mesma finalidade – promover, manter e recuperar a saúde, mas não estarão fazendo o processo de trabalho assistir em Enfermagem porque, para isso, é preciso dominar seus instrumentos e métodos, o que apenas os profissionais de enfermagem, em graus de complexidade diferentes, são capazes de fazer. (SANNA, 2007)

No contexto de pandemia, tais cuidados, que são fundamentais, resultam em uma maior demanda para os profissionais de enfermagem. São cuidados diretos e constantes aos pacientes que muitas vezes necessitam de suporte ventilatório, pronação, coma induzido, pacientes que desenvolvem limitações físicas como consequência da Covid-19. Os profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente da Covid-19 vêm apresentando sinais de ansiedade, depressão, desgaste físico, falta de motivação, sentimento de incapacidade.

Não se pode negligenciar que o processo de produção de saúde é feito por humanos, dotados de necessidades e fragilidades, tanto do ponto de vista do sujeito-usuário, quanto do sujeito-profissional. Nesta ótica, condições de trabalho insatisfatórias, de desrespeito às suas aspirações, de visão meramente tecnicista e burocrática desqualificam o cuidado e, por conseguinte, a humanização das práticas. (FONTANA, 2010)

Mesmo com as medidas preventivas, como o uso de máscara, higienização das mãos, uso correto de EPIs, o momento vivenciado é sem precedentes, colocando aos profissionais da linha de frente a tomada de decisões moralmente difíceis, podendo causar agravos à sua saúde mental.

Portanto, torna-se claro que os prestadores de cuidados de saúde, como enfermeiros, podem desenvolver distúrbios psiquiátricos de curto e longo prazo importantes após vivenciarem eventos epidêmicos estressantes. (RAMOS-TOESCHER, 2020)

O conceito de Burnout surgiu em meados dos anos 1970, nos Estados Unidos, para explicar o processo de deterioração nos cuidados e atenção profissional, de acordo com Pêgo (2016).

A SB é um processo que se desenvolve na interação de características do ambiente de trabalho e características pessoais. É um problema que atinge profissionais em serviço, principalmente aqueles voltados para atividades de cuidado

com outros, no qual a oferta do cuidado ou serviço frequentemente ocorre em situações de mudanças emocionais. (PÊGO, 2016)

Conforme Pêgo (2016) os profissionais que atuam em atividades de cuidados com os outros são mais atingidos pela síndrome do esgotamento profissional, pois estão em constantes situações de mudanças emocionais.

Através do Decreto nº 3.048/99, anexo II, a Síndrome de Burnout passa a ser reconhecida como transtorno mental e do comportamento relacionada com o trabalho. A sensação de estar acabado - Síndrome de Burn-Out; Síndrome do Esgotamento Profissional - se relaciona com agentes etiológicos ou fatores de risco de natureza ocupacional: ritmo de trabalho penoso; outras dificuldades físicas e mentais relacionadas com o trabalho.

Na linha da conceituada pesquisadora americana Christina Maslach, o burn-out é caracterizado por três dimensões: 1) sentimentos de esgotamento ou esgotamento de energia; 2) aumento da distância mental do emprego, ou sentimentos de negativismo ou cinismo relacionados ao trabalho de alguém; e 3) redução da eficácia profissional. (BERNADES, 2018)

As dimensões que caracterizam a SB, mencionadas por Bernades (2018), envolve a falta de energia e motivação para o trabalho; a frustração; a queda do desempenho profissional; o distanciamento entre o paciente e o profissional. Em tempos de pandemia, onde os profissionais de saúde têm sido levados aos extremos dos seus sentimentos eles se tornam mais vulneráveis ao adoecimento ocupacional. Dessa forma, a SB, também chamada de síndrome do esgotamento profissional, está ligada ao desgaste psíquico do indivíduo em razão do trabalho.

Os trabalhadores da enfermagem, pressionados em seu exercício profissional, têm apresentado sintomas de ansiedade e grande risco de adoecimento, impactando a sua saúde mental, podendo desenvolver a SB. (Humerez, 2020).

Pesquisa realizada em 2020, pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com profissionais de saúde que atuam na linha de frente contra a Covid-19, mostra que

cerca de 50% dos trabalhadores relatam aumento da carga horária de trabalho enquanto 45% possuem mais de um vínculo de trabalho para garantir meios de sobrevivência.

O resultado da pesquisa aponta que 43,2% dos profissionais participantes não se sentem protegidos, seja por falta, escassez ou EPI inadequado para o trabalho; medo de contaminação assim como pela falta de estrutura física e/ou fluxos estruturais.

A atuação dos profissionais de enfermagem gera um duplo sentimento, conforme Humerez (2020): o de proporcionar prazer com o cuidar e a vivência de sofrimento diante da dor e da morte. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), na segunda quinzena de abril de 2020, após um mês da primeira morte pela Covid-19 no país, o número de profissionais, enfermeiros e técnicos de enfermagem, afastados, passou de 158 casos para 1.203, o que aponta um aumento extremamente significativo e impactante para a categoria. Tais dados nos indicam a intensificação do sofrimento, pela dor e morte de pacientes e colegas de trabalho, dos profissionais diante da crise sanitária.

Pesquisa realizada no norte de Minas Gerais com 94 técnicos de enfermagem que atuam em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) durante a pandemia, observou uma prevalência da Síndrome de Burnout (SB) em 25,5% dos participantes. Essa mesma pesquisa mostra o aumento de consumo de bebidas alcólicas associada à prevalência da síndrome, o que aponta para mudanças comportamentais. A busca por álcool pode estar ligada à busca por prazer não encontrado no trabalho, assim como a fuga da realidade diante da pandemia (Freitas, 2021). Frequentemente, algumas características associadas com o desenvolvimento da SB envolvem a carga horária extensa de trabalho assim como a hora extra.

Pesquisa realizada em Novo Hamburgo, RS, no período de junho e agosto de 2020, mostra que há uma alta prevalência de sofrimento psíquico entre profissionais da saúde que se encontram na linha de frente à pandemia. Participaram da pesquisa 123 profissionais, onde 41% dos participantes relataram o uso de bebida alcólica

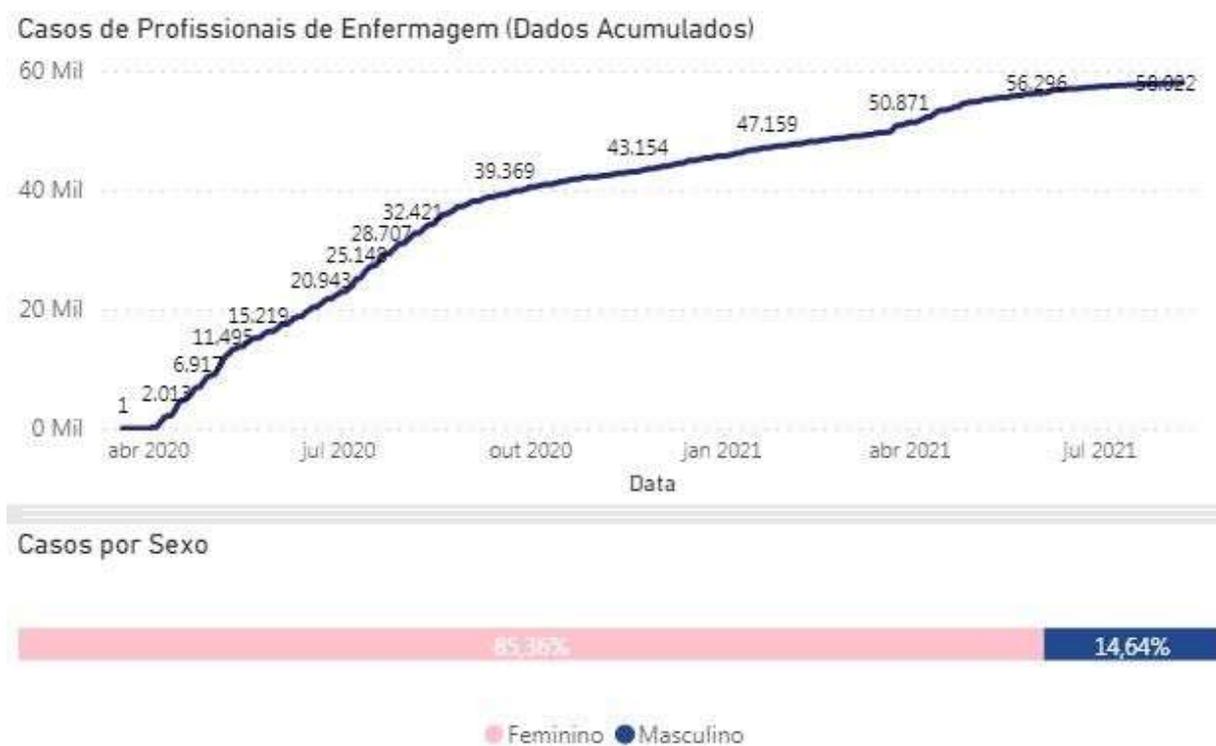
nesse período, além de forte nível de estresse e cansaço, acentuados pelo isolamento social e pela intensificação do processo de trabalho (HORTA, 2021).

A partir de tais pesquisas, se observa uma aproximação dos profissionais de saúde com o consumo de bebidas alcoólicas, assim como a incerteza e insegurança nos espaços de trabalho diante da situação de pandemia, o impacto pela falta de contato social fora do seu espaço de trabalho assim como a falta de acesso ao lazer, cansaço e desenvolvimento de esgotamento psíquico (Síndrome de Burnout).

2.2 INFECÇÃO POR COVID-19 ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Em relatório publicado pelo Observatório da Enfermagem, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2021), até metade do mês de agosto de 2021, foram registrados - 58.022 casos positivos de Covid-19 e 857 óbitos entre os profissionais de enfermagem. Ao usar o filtro por sexo, selecionando o gênero feminino, o resultado é de 49.528 casos positivos e 585 óbitos, o que mostra letalidade maior entre mulheres do que entre os homens.

Figura 1: Frequência de casos de profissionais enfermeiros (dados acumulados), por sexo, Brasil, abril de 2020 a julho de 2021.



Fonte: Observatório de Enfermagem - COFEN

2.3 ÓBITOS ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM DECORRÊNCIA DA COVID-19

Entre os profissionais que testaram positivo, mais de 80% eram mulheres, enquanto pouco mais de 14% eram homens. Entre os óbitos registrados pela Covid-19, a maior número de óbito também foi registrado entre mulheres. Dos 857 óbitos, quase 70% eram mulheres, enquanto pouco mais de 30% eram homens (COFEN, 2021).

Entre os óbitos, o maior número registrado foi na faixa etária dos 41 aos 50 anos, seguido da faixa etária dos 51 aos 60 anos. O menor número de infecção e de óbitos foi verificado entre os profissionais dos 71 anos aos 80 anos.

Figura 2: Frequência de óbitos de profissionais de enfermagem (dados acumulados), por sexo, Brasil, de abril de 2020 a julho de 2021.



Fonte: Observatório de Enfermagem - COFEN

Em relação à faixa etária dos profissionais infectados e aos que foram a óbito, verifica-se o maior número de casos na faixa etária dos 31 aos 40 anos, seguido da faixa etária dos 41 aos 50 anos, seguido da faixa etária de 20 anos.

Figura 3: Frequência de casos e óbitos de profissionais de enfermagem (dados acumulados), por faixa etária, Brasil, abril de 2020 e julho de 2021.



3. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Identificar os impactos provocados pela Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem.

Objetivos específicos

- a) Identificar se ocorrem processos de esgotamento profissional dos trabalhadores de enfermagem que atuam na linha de frente da pandemia.
- b) Sistematizar as formas de adoecimento desses trabalhadores, assim como o reatamento desse adoecimento tanto no espaço sócio-ocupacional quanto no cotidiano.

4. MÉTODOS

Foi realizada pesquisa bibliográfica, identificando autores que discorrem sobre as categorias trabalho, esgotamento profissional, saúde do trabalhador, profissionais da saúde, crise sanitária, covid-19, entre outras categorias pertinentes, para uma maior apreensão e compreensão desse processo de trabalho e adoecimento dos profissionais de enfermagem, através de revisão de produção científica, presente na Biblioteca Virtual em saúde e outras bases de referência.

Para a pesquisa foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), produzidos pela BIREME/OPAS/OMS, tendo como banco de referências a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Foi empregado o filtro “Brasil”, para se ater aos aspectos particulares do país, com recorte temporal correspondendo à pandemia de Covid-19 (biênio 2020/21).

Quadro 1: Descritores utilizados na busca de referências.

Enfermagem	Infecções por Coronavirus - Covid-19
Esgotamento profissional - Desgaste profissional - Estafa ocupacional - Exaustão profissional	Saúde mental

Foram definidos como critérios de inclusão artigos em inglês e português, publicados no período de 2020 – 2021. Realizada a busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Esgotamento profissional” AND “Enfermagem”, resultou em 5 artigos. Após a leitura dos resumos, foi selecionado um artigo para leitura na íntegra.

Posteriormente foram utilizados os descritores “Saúde mental” AND “Enfermagem” AND “Covid-19”, utilizando como critério de inclusão artigos em português, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e o Banco de Dados em enfermagem (BDENF), no período de 2020 - 2021, resultando em 39 artigos, sendo um deles duplicado. Após

a leitura dos resumos, foram selecionados 6 artigos para leitura na íntegra, utilizando como critério a aproximação do tema.

Realizada pesquisa no banco de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os descritores “Esgotamento profissional” AND “Enfermagem”, publicados entre 2020 e 2021, resultou em 17 artigos. Foram selecionados três artigos, para leitura na íntegra, utilizando como critério o resumo e a aproximação do tema.

Ao total, foram selecionados 10 artigos para a leitura na íntegra.

Por se tratar de uma revisão da literatura empregando bases de referência de acesso público, não houve a necessidade de encaminhamento ao comitê de ética.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realizar as etapas de seleção, foram incluídos 10 artigos. Os resultados estão descritos no quadro 2, conforme autoria, período e ano de publicação, métodos, objetivos e resultados.

Dos 10 artigos selecionados:

a) três foram publicados na Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem e dois no Jornal Brasileiro de Psiquiatria;

b) enquanto método empregado, dois se configuraram como estudos reflexivos, um era uma revisão de 18 outros estudos, um era uma análise transversal de entrevistas, sendo os demais estudos transversais, quantitativos.

Quadro 2 – Síntese dos artigos selecionados segundo autoria, periódicos e anos de publicação, método, objetivos e resultados.

Autoria e ano	Periódico	Método	Objetivos	Resultados
Moreira et al. (2020)	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Estudo transversal quantitativo	Identificar os fatores biopsicossociais no trabalho associados à Síndrome de Burnout em profissionais da saúde mental.	A prevalência da Síndrome de Burnout foi de 7% com predomínio de profissionais da enfermagem, estando associada ao setor de trabalho, ao uso de psicofármacos, à baixa satisfação com a chefia e ao baixo controle sobre a atividade de trabalho.
Ramos-Toescher et al. (2020)	Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem.	Artigo reflexivo.	Refletir sobre as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento.	Como resultado, foi possível refletir acerca das principais implicações da pandemia para os profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento, especialmente relacionados a identificação e manejo de situações estressantes.

Pires et al. (2020)	Revista de Enfermagem UFPE <i>online</i> .	Estudo quantitativo, descritivo, transversal.	Verificar o escore para a classificação da Síndrome de Burnout.	Informa-se que 72,2% eram técnicos de enfermagem; 69,4%, do sexo feminino, com idade média 37 DP \pm 8,76. Nota-se que, na classificação para os domínios de Síndrome de Burnout, 55,6% apresentaram moderada a alta exaustão emocional; 66,7%, moderada a alta despersonalização e 63,9%, baixa realização emocional. Ressalta-se que 13,9% apresentaram Síndrome de Burnout. Relata-se que, do total de enfermeiros, 90% apresentaram escores de exaustão emocional moderada a alta, enquanto os técnicos de enfermagem foram 42,3%.
Ávila et al. (2021)	Revista Cogitare Enfermagem	Estudo transversal e observacional	Identificar sintomas de depressão em profissionais de enfermagem durante a pandemia de covid-19	Participaram 3249 profissionais. Destes, 2092 (64,4%) não apresentaram ou apresentaram sintomas mínimos de depressão, 603 (18,6%) moderados, 330 (10,2%) sintomas de moderado a severos e 224 (6,9%) sintomas severos. Mulheres, trabalhadores da região Norte, adultos jovens, solteiros e com renda de até quatro salários apresentaram escore de depressão mais elevados ($p < 0,05$).
Freitas et al. (2021)	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Estudo transversal, descritivo, qualitativo.	Avaliar a prevalência e a existência de fatores preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem que atuam em unidade de terapia intensiva (UTI) durante a pandemia da COVID-19	Observou-se uma prevalência da síndrome em 25,5% da amostra analisada. As variáveis que, após análise múltipla, se mostraram como preditores associados a maior prevalência de síndrome de Burnout foram: idade $>$ 36 anos, realizar hora extra, considerar a carga horária de trabalho rígida e ser etilista.
Horta et al. (2021)	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Análise transversal de entrevistas de ingresso em estudo prospectivo.	Investigar os efeitos da atuação na linha de frente da COVID-19 na saúde mental de profissionais de hospital público.	Foram entrevistadas 123 pessoas, 76% profissionais de enfermagem e 81% mulheres. Escore igual ou superior a sete pontos no Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) foi obtido para 40% da amostra, 45% tiveram escore igual ou superior a 25 pontos na Perceived Stress Scale (PSS) e 41% atingiram escores compatíveis com burnout no Inventário de Burnout de Oldenburg (OBI). Os desfechos estiveram associados entre si ($p < 0,05$), mas nenhuma associação foi verificada com as variáveis independentes. Nas entrevistas em profundidade,

				foram destacados como dificuldades: longos plantões sem intervalos, bem como paramentação, pressão e cansaço maiores que os habituais, isolamento no próprio hospital, risco da própria contaminação e temores e culpa relacionados às famílias. A união da equipe apareceu como aspecto que favorece o desempenho no enfrentamento dessa situação.
Miranda et al. (2021)	Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem	Scoping Review conforme Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual for Scoping Reviews e PRISMA-ScR.	Mapear sistematicamente a produção de conhecimento, com a literatura nacional e internacional, de situações de sofrimento psíquico que os profissionais de enfermagem vivenciam quando expostos à pandemia da COVID-19.	Selecionaram-se 38 estudos. As situações de sofrimento psíquico mais relatadas relacionaram-se à sobrecarga de trabalho, escassez ou ausência de equipamento de proteção individual, medo de se infectar, infectar outras pessoas e estar na linha de frente junto a pacientes com diagnóstico ou suspeita de COVID-19. Os sinais e sintomas de sofrimento psíquico mais encontrados foram ansiedade, depressão, insônia, estresse, estresse pós-traumático e medo. Conclusões e implicações para a prática os profissionais de enfermagem enfrentam situações de sofrimento psíquico, principalmente desencadeadas por fatores relacionados às condições de trabalho, manifestando sintomas depressivos, de ansiedade e de estresse, que podem permanecer por longo período. As instituições de saúde precisaram implementar ações de capacitação, proteção e segurança, bem como suporte e apoio psicossocial em curto espaço de tempo.
Santos et al. (2021)	Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem.	Estudo seccional do tipo <i>web survey</i> , com 490 com profissionais de enfermagem dos serviços de média e alta complexidade em um estado do nordeste do Brasil. A associação entre os desfechos e as variáveis independentes	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	A ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão) estava relacionada a profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários mínimos que trabalhavam no setor privado, ter sintomas de Síndrome de Burnout e morar com os pais. As ocorrências foram mais acentuadas quando os serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho, em especial para o enfrentamento da pandemia de Covid-19. Conclusão e implicações para a prática Ações que visem à melhoria das

		foi através do teste de qui-quadrado de Rao-Scott e do modelo de regressão de Poisson.		condições de trabalho e que estimulem a prática de atividades físicas podem ser benéficas para a manutenção e fortalecimento das condições de saúde mental dessa população
Queiroz et al. (2021)	Revista Acta Paulista Enfermagem. (Online).	Recorte qualitativo de pesquisa realizado com 719 profissionais de Enfermagem residentes no Brasil.	Apreender os impactos na saúde mental de profissionais de Enfermagem face às interações com o 'novo' da pandemia da Covid-19.	O discurso coletivo evidenciou que a saúde mental de profissionais de Enfermagem foi afetada pelas interações com o 'novo' com elaboração de significados atribuídos à pandemia; interações com o cuidado de Enfermagem relacionadas com os atendimentos aos pacientes; e interações com o trabalho demarcadas pelas relações profissionais e institucionais.
Luz et al. (2021)	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.	Estudo de abordagem teórico-reflexiva.	Refletir acerca das repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.	O dimensionamento de recursos humanos insuficiente, a complexidade assistencial, o aumento da carga de trabalho, o medo de contaminação na utilização dos equipamentos de proteção individual e as condições insalubres dos serviços de saúde são situações que podem ocasionar adoecimento. Destas, o Estresse Ocupacional, a síndrome de Burnout, os Distúrbios Psíquicos Menores e o Sofrimento Moral podem estar acentuados, nesse período da pandemia, e repercutir, negativamente, na saúde física e psíquica da equipe de enfermagem.

Os estudos selecionados apontam um desgaste ocupacional dos profissionais de enfermagem. Em sua maioria são apontados sintomas de depressão e ansiedade em níveis moderados, moderados severos e severos; cansaço e desmotivação para o trabalho como resultados da prática profissional, caracterizando sintomas da Síndrome de Burnout, de acordo com Maslach e Leiter (1999).

O estudo de Santos (2021), que contou com a participação de 490 profissionais de enfermagem, sendo 292 enfermeiros e 198 técnicos de enfermagem, mostrou que cerca de 30% dos profissionais teve diagnóstico de transtorno mental no último ano. Dos profissionais participantes, 39,6%

apresentaram sintomas de ansiedade moderadamente severa ou severa; 38% apresentaram sintomas de depressão moderadamente severa ou severa; 62,4% dos participantes apresentaram sintomas de SB. Como fatores associados à ansiedade foram observados o vínculo empregatício no setor privado ou público privado, sintomas de SB assim como ser profissional de serviços sem estrutura na pandemia. Como fator associado a menor prevalência de ansiedade, se observou a prática de atividades mente-corpo e o hábito de conversar com amigos e família.

Os profissionais de saúde são mais suscetíveis a desenvolverem transtornos psicossociais durante o período de pandemia.

De acordo com a pesquisa de Ávila (2021), profissionais da enfermagem mulheres são as que mais apresentam sintomas de depressão, em relação aos homens. Participaram 3.249 profissionais, em sua maioria, técnicos de enfermagem, com idade média de 37 anos. Dentre os participantes, cerca de 60% não apresentou sintomas de depressão, cerca de 20% apresentou sintomas moderados, 10% sintomas moderados e severos e cerca de 6% apresentou sintomas severos. Grande parte dos participantes reportou cansaço ou falta de energia. Segundo o estudo, os profissionais de enfermagem estão mais suscetíveis a cometerem suicídio, em relação à população de modo geral. Tal condição está relacionada às extensas cargas de trabalho, ausência de autonomia, baixa remuneração, isolamento social e prognósticos negativos dos pacientes.

A maioria dos profissionais de enfermagem é acometida por alguma forma de sofrimento mental, apresentando sintomas de ansiedade, depressão e SB. Os vínculos de trabalho privado ou público e privado são observados como fatores para o sofrimento mental. O medo, a incerteza, a insegurança, o aumento da carga de trabalho, a alta carga emocional, são fatores capazes de desencadear o esgotamento físico e mental.

O estudo realizado por Horta (2021) buscou investigar os efeitos na saúde mental dos profissionais de saúde na linha de frente da Covid-19 que atuam em hospital público. O estudo apontou que os profissionais apresentam quadro de sofrimento psicossocial. Os profissionais destacaram como dificuldades os longos plantões sem intervalos, pressão e cansaço além do habitual, isolamento na própria unidade de saúde e também o risco pela contaminação própria e de seus familiares.

A falta de EPI, de suprimentos médicos e também as cargas de trabalho prolongadas associadas às condições inadequadas de repouso, foram apontadas como fontes de estresse e sobrecarga. O medo e a insegurança, devido ao alto contágio, a falta de tratamento eficaz, a ausência no espaço familiar ou a aproximação com os familiares pós-trabalho foram apontados como fatores de estresse e sofrimento.

Estudo realizado por Campos (2020), com o objetivo de analisar a letalidade da Covid-19 entre os profissionais de saúde no Pará, apontou uma alta taxa de letalidade, com probabilidade de ocorrência maior entre homens. De acordo com o estudo, cerca de 60% dos óbitos na faixa etária 18-34 anos, foi de homens. Na faixa etária de 60 anos ou mais, cerca de 70% dos óbitos foi de homens.

Estudo realizado por Freitas (2021), cujo objetivo era o de avaliar a prevalência e a existência de fatores preditores da Síndrome de *Burnout* (SB) em técnicos de enfermagem que atuam em unidade de terapia intensiva (UTI) durante a pandemia, se observou como preditores a idade, a realização de hora extra, carga horária rígida e o consumo de álcool.

De acordo com Maslach e Leiter (1999, p.18) “*Burnout* não é um problema das pessoas, mas principalmente do lugar onde as pessoas trabalham”.

Quando os trabalhadores são expostos a situações das quais eles não podem mudar, os mesmo se tornam mais suscetíveis a serem acometidos pela SB. *Burnout* está associada à exposição prolongada a níveis de estresse no trabalho, resultando em esgotamento físico e emocional. Ou seja, é o estado de estafa provocado pelas condições e tensões do trabalho, do espaço ocupacional.

Como recursos de apoio em saúde mental para os profissionais de saúde, Ramos-Toescher (2020) aponta a extrema importância da intervenção psicológica realizada de maneira remota. Os atendimentos remotos diminuem a sobrecarga do sistema de saúde em atendimento presencial, reduzindo também as aglomerações e proporcionando aos profissionais o acesso de qualquer localidade. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) disponibilizou equipe para atendimento através de chat on-line, para profissionais de enfermagem que necessitem de apoio emocional e psicológico. O Ministério da Saúde (MS) disponibilizou serviços de

consulta por canais de telemedicina, o TeleSUS e o serviço de teleconsulta psicológica, através do TelePsi, destinados a profissionais de saúde envolvidos nos atendimentos de coronavírus.

Em tempos de pandemia, onde os níveis de estresse e ansiedade são elevados, os trabalhadores da linha de frente são mais vulneráveis a sofrerem do esgotamento profissional. O cansaço e o estresse são fatores que desencadeiam em desmotivação e sentimento de incapacidade para a realização das atividades laborativas.

Segundo estudo de Pires (2020) profissionais bem remunerados e com um vínculo de trabalho apresentam menos sinais de SB. Como fatores de prevenção para o desenvolvimento da SB foram observados a prática de atividades físicas, a ausência de doenças crônicas e a crença religiosa no fortalecimento das pessoas diante de situações estressantes e desgastantes. Os resultados do estudo de Pires (2020) vão de acordo com a definição de saúde, de acordo com a OMS – estado de bem estar físico, mental e emocional, mas também envolve aspectos concretos como profissionais bem remunerados mantendo um vínculo de trabalho assim como a prática de atividades físicas.

6. CONCLUSÃO

Os profissionais de saúde que atuam na linha de frente à Covid-19 têm apresentado sintomas de desgaste profissional com impactos direto na saúde mental, como ansiedade e depressão. Estudos apontam aumento da carga horária, sobrecarga de trabalho e intervalos para descanso insuficientes.

Os profissionais de enfermagem em sua maioria reportam o isolamento social e o afastamento do convívio familiar como fatores estressantes e apresentam sintomas de desgaste profissional, como depressão, ansiedade e sintomas da Síndrome de Burnout, resultando em desmotivação para o trabalho com rebatimentos na vida social.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. Trabalho e reestruturação produtiva no Brasil neoliberal: Precarização do trabalho e redundância salarial. **Revista Katálysis**, v 12, n 2, p.188-197; 2009.

ALVES, Giovanni. O novo coronavírus e a catástrofe do capitalismo global. **Blog da Boitempo**. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2020/05/20/o-novo-coronavirus-e-a-catastrofe-do-capitalismo-global/>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

ANTUNES, Ricardo L. C., **Os Sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. - [2.ed., 10.reimpr. rev. e ampl.]. - São Paulo, SP: Boitempo, 2009.

ÁVILA, F. M. V. P.; Goulart, M. C. e L.; Góes, F. G. B.; Silva, A. C. de O.; Duarte, F. C. P.; Oliveira C. P. Braz. Sintomas de depressão em profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19. **Cogitare Enfermagem**; v. 26, 2021. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.76442>. Acesso em 12 de agosto de 2021.

BARBOSA, D. J.; Gomes, M. P.; Souza, F. B. A.; Gomes, A. M. T. - Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de Evidências. **Comunicação em ciências da saúde**; v 31 (suppl.1), p. 31-47, 2020. Disponível em <http://www.esccs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651/291>. Acesso em 16 de junho de 2021

BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. B. **Política Social: fundamentos e História**. 9ª edição, São Paulo: Cortez, 2011.

BRASILIA: **Câmara dos Deputados**. <https://www.camara.leg.br>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

BRASILIA: **Câmara dos Deputados**, Proposta de Emenda à Constituição 32/20. <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2262083>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

BRASIL, **Planalto**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13429.htm. Acesso em: 15 de abril de 2021.

CAMPOS, A. C.V.; Leitão, L. P. C. - Letalidade da COVID-19 entre profissionais de saúde no Pará, Brasil - **Journal Health NPEPS**, v 6, n 1, p. 22-34, jan-jun. 2021. Disponível em <http://dx.doi.org/10.30681/252610105190>. Acesso em 16 de junho de 2021.

DeCS. Descritores em Ciências da Saúde. São Paulo: **BIREME/OPAS**. Disponível em <http://decs.bvs.br/>.

FONTANA, Rosane Teresinha. Humanização no processo de trabalho em enfermagem: uma reflexão. **Revista de Rede de Enfermagem do Nordeste**, v 1, n 1, p. 200-207, jan-mar. 2010 Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027969019>. Acesso em: 30 de setembro de 2021.

FUNDAÇÃO OSWALD CRUZ, **Ministério da Saúde**, Brasil. <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>. Acesso em: 13 de junho de 2021.

FREITAS, R. F.; Barros, I. M. de; Miranda, M. A. F.; Freitas, T. F; Rocha, J. S. B.; Lessa, A. do C. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **Jornal**

Brasileiro de Psiquiatria, v 70, n 1, p.12-20, jan-mar. 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000313>. Acesso em: 13 de junho de 2021.

GALLASCH, C. H.; Cunha, M.L.; Pereira, L.S.; Silva-Junior, J.S. - Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. **Revista enfermagem UERJ**; v 28, jan.-dez. 2020. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49596/33146>. Acesso em 16 de junho de 2021.

HORTA, R. L.; Camargo, E. G.; Barbosa, M. L. L.; Lantin, P. J. S.; Sette, T.G.; Lucini, T. C. G.; Silveira, A. F.; Zanini, L.; Lutzky, B. A. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v 70, n 1, p. 30-38, jan-mar. 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000316> Acesso em: 13 de junho de 2021

HELIOTERIO, M. C.; Lopes, F. Q. R. S.; Sousa, C. C.de; Souza, F.de O.; Pinho, P.de S.; Sousa, F. N. F.de; Araújo, T. M. - Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? **Trabalho, educação e saúde**; v 18, n 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00289>. Acesso em 16 de junho de 2021.

HUMEREZ DC; OHL, RIB; SILVA, MCN. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>. Acesso em: 12 de junho de 2021

LILACS. Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Disponível em <https://lilacs.bvsalud.org/>

LUZ, E. M. F. da; Munhoz, O. L., Morais; B. X., Greco, P. B. T., Camponogara, S.; Magnago, T. S. B. S. Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v 10, 2020. Disponível em DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3824>

MARX, Karl. **O Capital**. Crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013

MASLACH, C.; LEITER, M. P. Take this job and love it. **Psychology Today**, New York, v. 32, n. 1, p. 50-57, 1999

MENDANHA, M. H. **Desvendando o Burnout: uma análise interdisciplinar da síndrome do esgotamento profissional**. São Paulo: LTr, 2018.

MIRANDA, F.M.;Almeida; Santana, L.L.; Pizzolato, A.C.; Saquis, L.M.M. - Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare Enfermagem**; v 25, 2020. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702/pdf>. Acesso em 16 de junho de 2021.

NAVARRO, Vera Lucia LOURENÇO; Edvânia Ângela de Souza. **O avesso do trabalho III: saúde do trabalhador e questões contemporâneas**. São Paulo: Outras expressões, 2013.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

QUEIROZ, Aline Macedo et al . O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem. **Acta Paulista Enfermagem**, v 34, mar-jul, 2021.

Disponível em <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao02523>. Acesso em 30 de setembro de 2021

RAMOS- TOESCHER, A. M.; Tomaschewisk-Barlem, J. M; Barlem, E. L. D; Castanheira, J. S.; Toeschler, R. L. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem**, v 24, n spe, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>. Acesso em 20 de agosto de 2021.

PIRES, Fabiana Cristina; Vecchia B. P.; Carneiro E. M.; Castro J. P.R.; Ferreira L. A.; Dutra C. M. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de pronto socorro. **Revista Enfermagem UFPE** online, v 14, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244419>. Acesso em 30 de setembro de 2021.

SANNA, Maria Cristina. Os processos de trabalho em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**; v 60, n 2, p. 221-224, mar-abr. 2007. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000200018>. Acesso em 30 de setembro de 2021.

SANTOS, K. M.; Galvão, M. H. R; Gomes, S. M.; Souza, T. A.; Medeiros, A. A.; Barbosa, I. B. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. **Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem**, v 25, n spe, p. 1-15, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>. Acesso em 20 de agosto de 2021.

SAIDEL, M. G. B.; Lima, M. H.M.; Campos, C.J. G.; Loyola, C. M. D.; Esperidião, E.; Rodrigues, J. - Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. **Revista Enfermagem UERJ**; v. 28, jan.-dez. 2020.

Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49923/33859>. Acesso em 16 de junho de 2021.

SOUZA, D. O. - As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19. **Trabalho, Educação e saúde**; v. 19, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00311>. Acesso em 16 de junho de 2021.

TEIXEIRA, C. F. de S.; Soares, C. M.; Souza, E. A.; Lisboa, E. S.; Pinto, I. C. de M.; Andrade, L. R. de; Espiridião, M. A. - A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência e Saúde Coletiva**; v. 25, n. 9, p.3465-3474, Set, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>. Acesso em 16 de junho de 2021.